

A MORTE DO COMUM

Meus heróis morreram todos.
Uns de *overdose*,
Outros pela violência das guerrilhas.
Meus amigos morreram todos.
Uns por tiro, outros de cirrose.
Quanta violência!
Mas, a morte não é, per se, a violência?
E eu?
Não bebo, não fumo, não cheiro.
Só respiro e suspiro o *Logos*.
Ele é a minha alma
A minha arma.
Como morrerei?
Não sei!
A morte não está com meus amigos
Nem com meus heróis, está comigo!
Isso eu sei!
A qualquer instante ela pode aparecer.
Pois, não nasci para viver.
Nasci para morrer.
Isso eu sei!
Eis aí o absurdo do Ser.
O caminho do não-Ser.
Mesmo assim, vivo.
Sobrevivo!
Passando pelo tempo.
Esperando o tempo!
Como todos os comuns.
Comuns, morrem de forma comum,
Comum, como um, entre outros uns.
Eu!

Toledo, maio de 2005.